

Conhecimentos dos acadêmicos de Medicina de um centro universitário da Zona da Mata Mineira sobre a saúde bucal e suas implicações sistêmicas

Knowledge of Medicine academics of a university center in the Zona of Mata Mineira about oral health and its systemic implications

Conocimiento de académicos de Medicina de un centro universitario de la Zona de Mata Mineira sobre salud bucal y sus implicaciones sistémicas

Recebido: 09/09/2022 | Revisado: 23/09/2022 | Aceitado: 25/09/2022 | Publicado: 03/10/2022

Bruna de Paula Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3812-5637>
Centro Universitário FAMINAS, Brasil
E-mail: bnalima02@hotmail.com

Michelle Inês e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6995-2670>
Centro Universitário FAMINAS, Brasil
E-mail: msodontologiaintegrada@gmail.com

Laila Thainara André de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6216-9678>
Centro Universitário FAMINAS, Brasil
E-mail: lailasouza_rec@hotmail.com

Henrique Rocha Mazorchi Veronese

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6990-6730>
Centro Universitário FAMINAS, Brasil
E-mail: hrochaveronese@gmail.com

Resumo

A pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário FAMINAS, localizada na cidade de Muriaé, no estado de Minas Gerais, a respeito dos aspectos que se relacionam à saúde bucal e suas implicações sistêmicas e, em seguida, apresentar uma revisão de literatura sobre sua relevância e seus aspectos. Delimitou-se como amostra as respostas dos acadêmicos de medicina obtidas através de questionário estruturado e produzido mediante utilização da plataforma Google Forms e encaminhado via rede social e e-mail para os graduandos do curso em questão. Em seguida, os dados foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel e utilizados para as análises e conclusão da pesquisa. Concluiu-se que os acadêmicos do curso de medicina compreendem a relevância do tema estudado, bem como a importância da odontologia hospitalar e da presença de um dentista no âmbito do hospital. Entretanto existem algumas lacunas a serem melhoradas.

Palavras-chave: Saúde bucal; Medicina; Conhecimento.

Abstract

The research aimed to evaluate the knowledge of medical students from the University Center FAMINAS, located in the city of Muriaé, in the state of Minas Gerais, regarding aspects related to oral health and its systemic implications, and then present a literature review on its relevance and aspects. The answers of medical students obtained through a structured questionnaire produced using the Google Forms platform and sent via social network and e-mail to the undergraduates of the course in question were delimited as a sample. Then, the data were tabulated in Microsoft Excel spreadsheets and used for the analysis and conclusion of the research. It was concluded that medical students understand the relevance of the subject studied, as well as the importance of hospital dentistry and the presence of a dentist within the hospital. However, there are some gaps to be improved.

Keywords: Oral health; Medicine; Knowledge.

Resumen

La investigación tuvo como objetivo evaluar el conocimiento de los estudiantes de medicina del Centro Universitario FAMINAS, ubicado en la ciudad de Muriaé, en el estado de Minas Gerais, sobre los aspectos relacionados con la salud bucal y sus implicaciones sistémicas, y luego presentar una revisión de la literatura sobre su relevancia y aspectos. Se delimitaron como muestra las respuestas de los estudiantes de medicina obtenidas a través de un cuestionario estructurado elaborado mediante la plataforma Google Forms y enviado vía red social y correo electrónico a los estudiantes de grado de la carrera en cuestión. Luego, los datos fueron tabulados en hojas de cálculo de Microsoft Excel

y utilizados para el análisis y conclusión de la investigación. Se concluyó que los estudiantes de medicina comprenden la relevancia del tema estudiado, así como la importancia de la odontología hospitalaria y la presencia del odontólogo dentro del hospital. Sin embargo, hay algunas lagunas que mejorar.

Palabras clave: Salud bucal; Medicina; Conocimiento.

1. Introdução

A saúde bucal é caracterizada como parte integrante e imprescindível da saúde geral do organismo, podendo afetar as esferas mental, física e psicológica e impactar a qualidade de vida do paciente. Além disso, compreende-se como um estado em que a pessoa está isenta de dores, desconfortos e alterações na boca e na face, abrangendo as condições de câncer oral ou na garganta, infecções e ulcerações bucais, doenças e quaisquer distúrbios que possam afetar a qualidade de vida do cidadão (OMS, 2018). Dessa forma, preservar a saúde bucal é também proporcionar saúde sistêmica ao indivíduo da mesma forma que o estado sistêmico também pode interferir na homeostase da cavidade bucal (Nery, et al., 2018), uma vez que existe uma inter-relação bidirecional entre saúde bucal e saúde sistêmica (Santos et al., 2021). Essa correlação pode ser observada entre a doença Diabetes Mellitus e a doença periodontal (Marcilio et al., 2021), uma vez que tal condição sistêmica pode exacerbar a doença bucal (Souza et al., 2022) e a periodontite pode influenciar no controle metabólico da Diabetes (Camargos et al., 2022).

As doenças bucais podem ser consideradas como um problema de saúde pública (Peres, et al., 2019). De acordo com Lisboa e Abegg (2006) as duas enfermidades que prevalecem no ramo da odontologia são a cárie e as doenças periodontais. Tais doenças apresentam fatores de riscos em comum com outras doenças não transmissíveis, como o uso abusivo do açúcar, tabagismo e etilismo. Contudo, essas doenças têm caráter preventivo ou apresentam passividade de controle, mediante a procedimentos simples, como por exemplo, a escovação dentária, o controle do consumo de açúcares, o uso correto do flúor e as visitas constantes ao dentista (Peres, et al., 2019; Abegg & Lisboa, 2006).

Além disso, a boca é uma das cavidades do corpo que funciona como a porta de entrada de microorganismos para o organismo humano. Assim, a ligação direta da cavidade oral com o organismo permite que em situações de infecção oral, esses microorganismos além de provocar doenças na cavidade bucal, podem alcançar os vasos sanguíneos e órgãos, causando doenças sistêmicas que afetam o coração, pulmões e estômago. Sendo assim, tratar a cavidade bucal isoladamente é negligenciar sua repercussão sistêmica, comprometendo o bem-estar e a qualidade de vida do paciente. Assim, as intervenções na saúde bucal objetivam não só a melhoria da condição clínica e de sua manutenção como também principalmente a garantia da autonomia do indivíduo, de sua independência, da possibilidade de realizar atividades diárias e de suas relações sociais, principalmente na população adulta (Floriano, 2010). Outro fator crucial é a inserção do cirurgião-dentista na equipe hospitalar visando tratar o paciente de forma integral oferecendo qualidade de vida ao mesmo (Santana et al., 2021). A presença do dentista no ambiente hospitalar revestiu-se de uma importância ainda maior durante a pandemia da COVID-19 demonstrada através da importância de higienização oral de pacientes traqueostomizados a fim de prevenir a Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica, dentre outros procedimentos (Silva et al., 2020).

O principal objetivo da prevenção primária é interromper a progressão da doença, por outro lado, a prevenção secundária é o reconhecimento precoce da doença maligna, para que seja possível curá-la ou reduzir significativamente a mortalidade e a morbidade. Por fim, a prevenção terciária envolve a prevenção da recaída após um tratamento definitivo e, portanto, a redução das adversidades relacionadas à doença (Leite, et al., 2021). Diante desse contexto, Ezkenazi (2010) deixa explícito que o objetivo de manter a saúde bucal pode ser referido como um objetivo que ainda não foi alcançado em nível populacional, sendo que, uma das possíveis explicações para prevalência e incidência dessas patologias é sua associação com condições de caráter sociais, econômicas, políticas e educacionais, não se restringindo apenas aos fatores determinantes biológicos que interagem na etiologia dessas enfermidades.

Para tanto, a atenção em saúde deve ter como alicerce a integralidade através de uma atuação baseada em ações de

forma articulada com uma equipe interdisciplinar. Dentro dessa perspectiva, deve-se enfatizar que a formação dos profissionais de saúde seja delineada sob uma visão de saúde integral e sistêmica, fato que ainda constitui um desafio (Machado et al., 2007). Dessa forma, é importante que profissionais e estudantes da saúde sejam capacitados para identificar precocemente algumas lesões bucais, como lesões cancerígenas, uma vez que o diagnóstico precoce do câncer pode ajudar a diminuir a sua morbidade e mortalidade como também tratar precocemente doenças sistêmicas com intercorrência na cavidade bucal (Nery, et al., 2018; Leite, et al., 2021).

Além disso, a orientação referente aos cuidados da saúde bucal para pais e/ou responsáveis de crianças é fundamental. Em que pese ela ser uma tarefa primordial do cirurgião dentista, existem evidências de que a procura pelo atendimento odontológico, ao longo dos primeiros anos de vida de uma criança, não acontece de modo sistêmico. Contudo, a consulta ao pediatra e o acompanhamento da criança por equipes de enfermagem costumam acontecer de modo regular. Esta realidade reforça a necessidade de uma ação multiprofissional, envolvendo médicos e enfermeiros na promoção da saúde. Para tanto, é necessário que estes profissionais tenham conhecimentos adequados no que tange às questões sobre cuidados à saúde bucal, bem como incentivá-la (Júnior, et al., 2021).

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo principal apresentar uma avaliação detalhada acerca dos conhecimentos dos acadêmicos de Medicina da FAMINAS-Muriaé sobre saúde bucal e suas implicações sistêmicas.

2. Metodologia

A princípio o projeto passou pela edificação de todos os seus pontos principais, bem como, para atender às normas e diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo foi submetido à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana da FAMINAS/Muriaé. Foi aprovado recebendo o parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com o registro nº 4.265.216, de 09 de setembro de 2020.

O presente trabalho apresentou um caráter qualitativo descritivo que, de acordo com Minayo (2017), tem por objetivo explicitar dados, indicadores, tendências verificadas e/ou construir modelos teóricos que subsidiam a prática clínica. O estudo foi norteado pela problemática: conhecimento dos acadêmicos da faculdade medicina de um centro universitário da Zona da Mata Mineira a respeito da saúde bucal e suas implicações sistêmicas.

A amostra foi delineada incluindo todos os acadêmicos curso de medicina da instituição de ensino. Os critérios de inclusão foram estar regularmente matriculados no curso e aprovar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os acadêmicos que recusaram participar da pesquisa, os que não concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido, os que responderam a entrevista com respostas duplicadas ou indevidas e acadêmicos que não cursavam medicina ou fossem de outra instituição.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário estruturado via formulário no aplicativo Google Forms. A utilização da ferramenta Google Forms para pesquisas acadêmicas é ampla, apresentando-se com facilidade de criação de formulários, ampliação do alcance do estudo e aumento no número de participantes, bem como o acompanhamento direto e análise em tempo real dos resultados da pesquisa, com posterior estruturação dos dados (Andres et al, 2020).

Após essa primeira etapa, os dados foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel e utilizados para as análises e conclusão da pesquisa. Além disso, foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática em questão para dar aporte científico a pesquisa de campo proposta.

3. Resultados e Discussão

Após aplicação dos questionários, realizou-se a análise dos dados referentes aos conhecimentos dos acadêmicos do curso de Medicina estudado, entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022. Os questionários aplicados foram fragmentados em

subtítulos para melhor nortear a pesquisa e detalhar os resultados, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1: Estruturação do formulário e sua finalidade.

| TÍTULO | FINALIDADE |
|--------------------------------------|--|
| Informações acadêmicas | Coletar dados pessoais dos entrevistados |
| Saúde bucal | Verificar os conhecimentos dos entrevistados acerca da temática: Saúde Bucal |
| Saúde bucal e implicações sistêmicas | Verificar os conhecimentos dos entrevistados sobre odontologia integrada e sistêmica |
| Odontologia hospitalar | Verificar os conhecimentos dos entrevistados em relação à odontologia hospitalar |

Fonte: autoria própria (2022).

3.1 Informações acadêmicas

Foram adquiridos, mediante aplicação dos questionários, 78 respostas. A amostra de participantes foi composta por 49 homens e 27 mulheres, sendo que outros 2 participantes optaram por não declararem seu gênero. A idade dos participantes variou entre 17-36 anos, com média de idade de 22,47 anos e moda de 20 anos. As amostras foram compostas por estudantes do primeiro ao décimo primeiro período, sendo em sua maioria do quinto (16,7%), terceiro (14,1%) e segundo (11,5%) períodos, conforme apresentado no Quadro 2. Dos participantes, 69,2% disseram não ter cursado nenhuma disciplina ou ter estudado algum conteúdo referente à saúde bucal. Dentre os componentes curriculares que abordaram sobre a saúde bucal, teve-se destaque entre os 30,8% dos participantes que afirmaram terem estudado sobre a temática, as disciplinas de Anatomia, Atenção à saúde, Endocardite infecciosa, Habilidades médicas, Histologia, Patologia e Semiologia e Medicina legal e Deontologia.

Quadro 2: Informações acadêmicas da amostra.

| GÊNERO | |
|-----------------------------|------------------|
| Masculino | 27 alunos |
| Feminino | 49 alunos |
| Não declarado | 2 alunos |
| IDADE | |
| ≤ 20 | 25 alunos |
| > 20 - ≤ 25 | 38 alunos |
| > 25 - ≤ 30 | 14 alunos |
| > 30 | 1 aluno |
| PERÍODO DE GRADUAÇÃO | |
| 1º período | 8 alunos |
| 2º período | 9 alunos |
| 3º período | 11 alunos |
| 4º período | 8 alunos |
| 5º período | 13 alunos |
| 6º período | 7 alunos |
| 7º período | 5 alunos |
| 8º período | 8 alunos |
| 9º período | 6 alunos |
| 10º período | 1 aluno |
| 11º período | 2 alunos |

Fonte: autoria própria (2022).

Pode-se verificar que os alunos em sua maioria não cursaram disciplinas relacionadas a saúde bucal, demonstrando que há uma falta de uma abordagem sobre bucal na formação médica. É observável, de acordo com o Quadro 2, que a aquisição desses conhecimentos continua não sendo adquirida mesmo no decorrer do curso, haja vista a diversidade de períodos dos alunos que compõem a amostra estudada. Os resultados se assemelham ao trabalho de Gilson e colaboradores (2019), realizado com acadêmicos do curso de Medicina e Enfermagem em uma universidade da região Sul do Brasil, onde 60,5% dos participantes disseram não ter sido abordado temas referentes a saúde bucal ao longo da matriz curricular de seu curso, destacando que existem lacunas no conhecimento destes futuros profissionais em vários tópicos de saúde bucal.

3.2 Saúde bucal

Em primeira análise, foram avaliados os conhecimentos dos participantes a respeito da importância da saúde bucal a partir de nove questionamentos, com respostas objetivas a serem assinaladas:

Você sabe a importância de uma higiene bucal satisfatória?

Em seu dia a dia é comum falar sobre higiene bucal?

Você tem contato com pessoas que falam sobre saúde bucal?

Você entende sobre saúde bucal?

Você sabe a origem da doença da cárie?

Você tem conhecimento sobre o que a cárie pode causar?

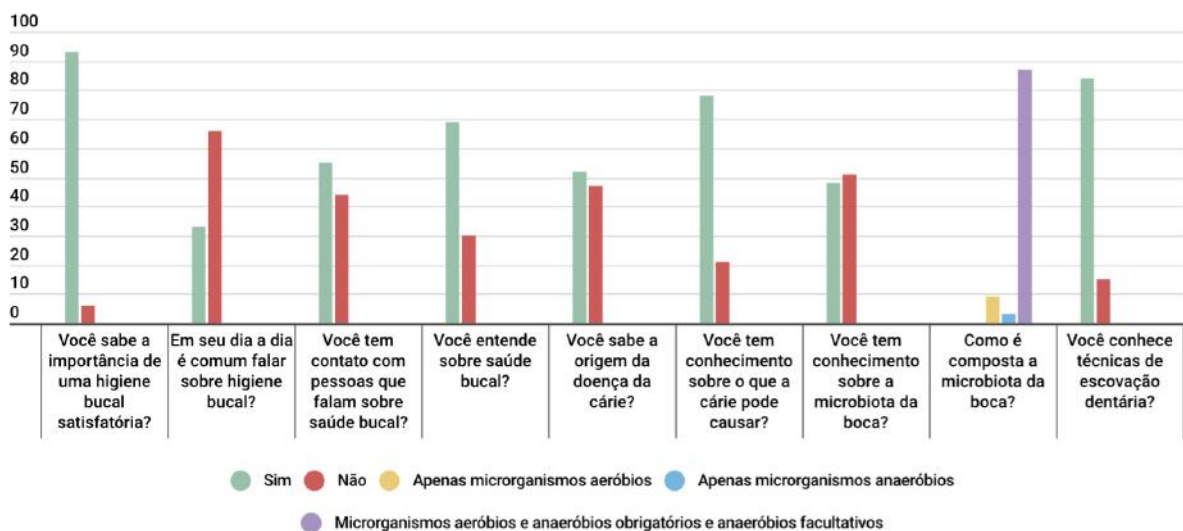
Você tem conhecimento sobre a microbiota da boca?

Como é composta a microbiota da boca?

Você conhece técnicas de escovação dentária?

Os resultados são apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1: Questionamentos sobre saúde bucal.



Fonte: autoria própria (2022).

A partir da análise dos dados, 93,6% dos entrevistados disseram conhecer a importância de se manter uma boa saúde bucal, embora este não seja um assunto do dia a dia de 66,7% dos participantes, mesmo que 55,1% tenham contato com pessoas

que falam sobre saúde bucal. 69,2% dos entrevistados afirmaram possuir conhecimentos e entender os aspectos referentes à importância da saúde bucal, de modo que 52,6% sabem a origem da doença cárie e 78,2% detêm conhecimento sobre o que ela pode causar. Esses resultados apresentados pelo Gráfico 1 são promissores no que tange a formação acadêmica completa do aluno, atento à interrelação entre saúde bucal e sua implicação sistêmica.

No que se refere a microbiota oral, 51,3% dos participantes disseram não possuir conhecimentos sobre o assunto, apesar de que 87,2% conhecem sua composição, baseada em microrganismos aeróbios obrigatórios, anaeróbios obrigatórios e anaeróbios facultativos. 84,6% dos entrevistados disseram conhecer as técnicas de escovação dentária.

Pode-se observar, de acordo com os resultados do Gráfico 1, que os acadêmicos de medicina que compõem a amostra estudada apresentam, embora não integralmente, conhecimentos acerca de saúde bucal, incluindo informações sobre a doença cárie e sobre a higienização oral, mesmo que deficiente o conhecimento sobre a microbiota oral.

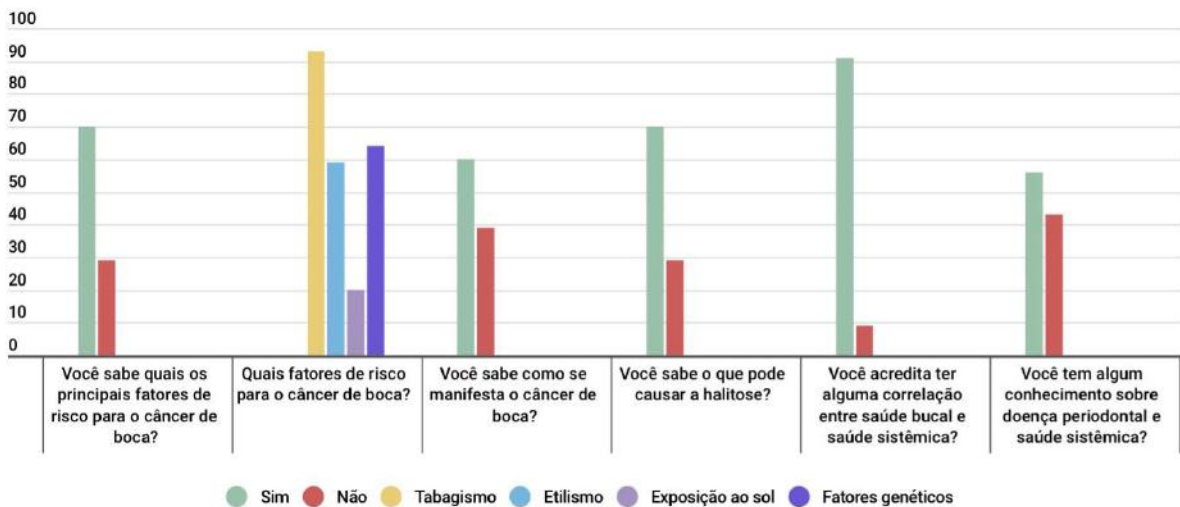
Gilson et al., (2019) afirmam que médicos necessitam de conhecimentos básicos sobre medidas preventivas em saúde bucal, tendo em vista que, muitas vezes, eles são o primeiro, e o mais frequente, profissional contatado pelos pais. Esse conhecimento sobre saúde bucal é importante, uma vez que Lisbôa e Abgeg (2006) descrevem a cárie e doença periodontal como as principais doenças bucais e de caráter preventivo, sendo a escovação dentária correta um fator que contribui para a manutenção da saúde bucal.

Sendo assim, o graduando em medicina, sendo um profissional de saúde e tendo conhecimentos acerca desses fatos pode atuar como um promotor de saúde, uma vez que, conforme Pauleto et al. (2004), a saúde bucal está atrelada a informação que o indivíduo recebe ao longo da vida e, conforme Oliveira-Júnior et al. (2017), enquanto prática educacional, deve ser estendida ao ambiente coletivo, uma vez que a educação em saúde bucal objetiva prover alterações de cunho positivo no que diz respeito aos hábitos de higiene bucal que vai para o coletivo.

3.3 Saúde bucal e implicações sistêmicas

Em segunda análise, foram avaliados os conhecimentos dos participantes acerca da saúde bucal e suas implicações sistêmicas, com referência ao câncer de boca, halitose e doença periodontal, conforme demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Questionamentos sobre saúde bucal e implicações sistêmicas.



Fonte: autoria própria (2022).

No que se refere o câncer de boca, 70,5% dos entrevistados compreendem os riscos à doença, de modo que 93,6% o

associam ao tabagismo, enquanto 59% afirmam que o etilismo é fator de risco, bem como a exposição ao sol (20,5%) e os fatores genéticos (64,1%). Entretanto, 39,7% dos participantes disseram desconhecer as formas de manifestações do câncer de boca. Esses dados apresentados pelo Gráfico 2 são preocupantes, haja vista a imperatividade destes conhecimentos por parte dos acadêmicos para a prevenção e diagnóstico precoce das lesões tumorais. De acordo com os dados acima pode-se observar que os acadêmicos não abrangem total conhecimento sobre os fatores de risco, onde todos são fatores que predispõem o câncer de boca. Outro fator analisado foi a halitose, sendo que 70,5% dos participantes sabem as causas da halitose.

Quando questionada a correlação entre saúde bucal e saúde sistêmica, 91% dos entrevistados relataram reconhecer esta relação, embora 43,6% não possuem conhecimento das implicações causadas, como o parto prematuro, doenças coronárias e diabetes.

Frente aos resultados obtidos, observa-se que, apesar dos acadêmicos em grande parte relatarem ter conhecimentos a respeito dos fatores de risco para o câncer de boca, eles não possuem integral saber referente aos fatores de riscos, uma vez que significativa porcentagem não correlacionou o etilismo e a exposição solar ao desenvolvimento do câncer oral. Compreende-se então que há a necessidade da ampliação do ensino frente o conhecimento do câncer de boca para os acadêmicos em medicina. Lombardo (2014) confirma a importância do conhecimento sobre saúde oral na formação básica dos profissionais de saúde, uma vez que o déficit de informação pode estar contribuindo para o diagnóstico tardio quando o assunto é o câncer de boca. Todo profissional de saúde deveria saber reconhecer ou pelo menos encaminhar um paciente com suspeita de câncer na cavidade oral, uma vez que, conforme Nery (2018) e Leite et al. (2021), o diagnóstico precoce do câncer pode ajudar a diminuir a sua morbidade e mortalidade.

Dessa forma, conforme Gomes e colaboradores (2001), os acadêmicos em medicina devem ter mais contato com matérias que abrangem a promoção da saúde bucal, maior vivência no que se refere à saúde oral, através de uma abordagem teórico-prática, pois, a aplicação da teoria à prática pode tornar o conhecimento mais interessante e duradouro.

3.4 Odontologia hospitalar

Nessa terceira análise, foram avaliados os conhecimentos dos participantes referentes a relação entre odontologia e ambiente hospitalar. Os questionamentos realizados foram:

O cirurgião dentista pode realizar cirurgia em ambiente hospitalar?

Você tem conhecimento sobre o que é odontologia hospitalar?

Você acha importante a presença de cirurgiões dentistas na equipe de saúde do hospital?

Você sabe o que é endocardite bacteriana?

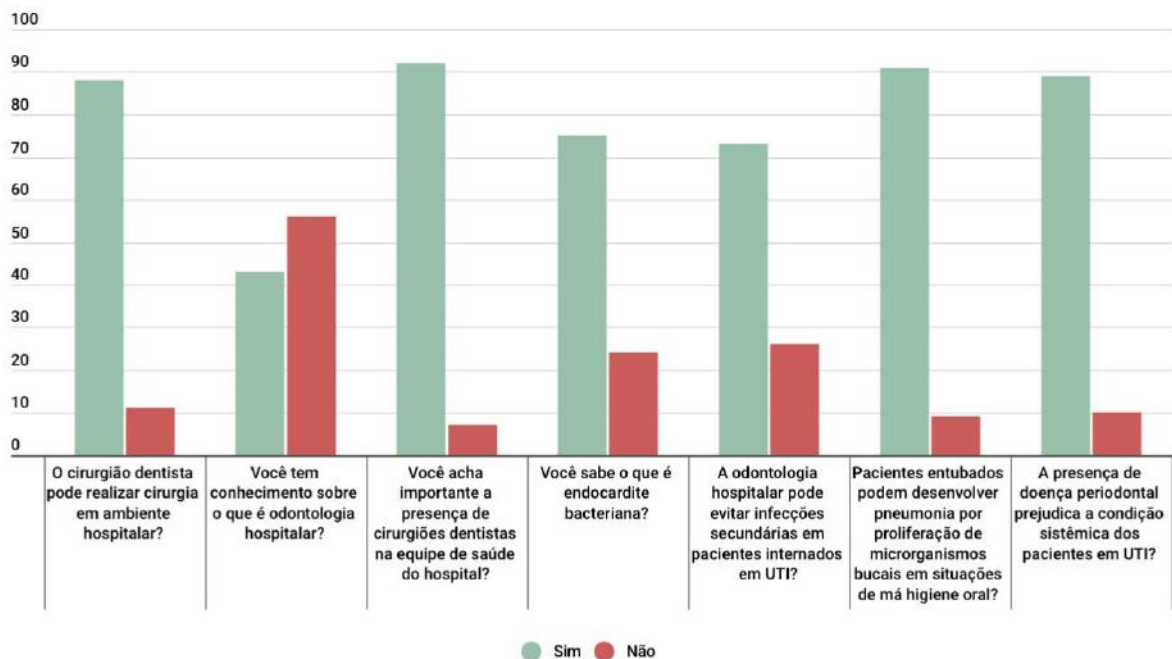
A odontologia hospitalar pode evitar infecções secundárias em pacientes internados em UTI?

Pacientes entubados podem desenvolver pneumonia por proliferação de microrganismos bucais em situações de má higiene oral?

A presença de doença periodontal prejudica a condição sistêmica dos pacientes em UTI?

Os resultados são apresentados no Gráfico 3.

Gráfico 3: Questionamentos sobre odontologia hospitalar.



Fonte: autoria própria (2022).

Mediante questionamentos, 88,5% dos participantes disseram reconhecer que o cirurgião dentista pode realizar cirurgias em ambiente hospitalar. No que se refere a odontologia hospitalar, 56,4% dos entrevistados desconhecem esta área de atuação, embora 92,3% reconheçam a importância da presença do dentista na composição da equipe de saúde hospitalar.

Sobre os conhecimentos relacionados a endocardite bacteriana, 75,6% sabem do que se trata esta condição. 73,1% reconhecem que a odontologia hospitalar pode evitar infecções em pacientes internados em UTI, na medida que 91% sabem que a má higiene oral pode predispor o desenvolvimento de pneumonia em pacientes entubados e 89,7% acreditam que a presença de doença periodontal prejudica a condição sistêmica dos pacientes em UTI.

Os dados apresentados pelo Gráfico 3 são promissores e trazem alívio sobre a formação integral do acadêmico referente a importância da participação do cirurgião dentista na equipe hospitalar multidisciplinar e sua atuação na prevenção e tratamento de agravos dos pacientes internados.

Sendo assim, pode-se ressaltar que os acadêmicos de medicina consideram importante a atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. Tal observação está em consonância com Cavezzi et al. (2003), Silveira et al. (2020) e Santana et al., (2021), os quais demonstram ser indispensável a participação do cirurgião dentista na equipe hospitalar, uma vez que esta deve ser multifacetária e abranger como parte do corpo da equipe membros de diversas áreas da saúde, no intuito de oferecer uma atenção integral e sistêmica aos pacientes. Entretanto, uma parcela considerável (56,4%) dos estudantes ainda relata déficit no conhecimento sobre odontologia hospitalar o que deve ser melhorado durante a formação básica do curso.

Dessa forma, conforme Silveira et al (2020) e Silva et al (2020) o cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental na avaliação da saúde bucal, uma vez que várias manifestações ocorrem na cavidade oral e podem ocasionar diversos problemas sistêmicos. Por isso, a participação da odontologia é tão importante para equipe de saúde, sendo ela interdisciplinar e tanto para os demais membros da equipe quanto para a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados. É importante a participação do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar das UTIs para assegurar tratamento global e integral do paciente, promovendo a possibilidade de um diagnóstico preciso, adequada prevenção, prognóstico e melhora na qualidade de vida desses indivíduos.

4. Conclusão

Concluiu-se que os acadêmicos da instituição de ensino pesquisada apresentam conhecimentos sobre saúde bucal e suas implicações sistêmicas. Entretanto, algumas lacunas devem ser observadas. Em relação a formação acadêmica faltam disciplinas ou conteúdos relacionados a saúde bucal. Já relacionado a saúde bucal, o contato com pessoas que abordam o tema é deficiente, e sobre a microbiota bucal uma parcela considerável de acadêmicos não tem conhecimento sobre o assunto. Na questão das implicações sistêmicas, apesar de reconhecer essa correlação, uma parcela considerável não possui conhecimento das implicações causadas, como o parto prematuro, doenças coronárias e diabetes. Alguns assuntos também como o câncer de boca devem ser mais explorados, no qual foi indicado vários fatores de risco para o câncer de boca e uma grande parcela não soube identificar todos. Sobre a odontologia hospitalar, apesar dos alunos entenderem a importância, eles não possuem conhecimento suficiente sobre o que é a odontologia hospitalar. Diante disso, é importante que haja uma interação entre os cursos e propostas voltadas para abordarem a importância das implicações sistêmicas relacionadas a saúde bucal, visando oferecer ao paciente uma atenção integrada e sistêmica, de modo a prevenir enfermidades e atuar no diagnóstico precoce de doenças. É importante que seja enfatizado a relevância da odontologia integrada ao hospital e a sua eficácia no que diz respeito ao compromisso de assistência ao paciente, sendo que a participação do cirurgião-dentista em nível hospitalar tem o objetivo de colaborar, oferecer e agregar cuidados ao paciente assistido.

A avaliação do conhecimento acadêmico referente à saúde bucal e suas implicações sistêmicas se faz relevante para os diferentes cursos da área da saúde, haja visto a ação multidisciplinar nos cuidados com o paciente. Identificar as lacunas referente a essa temática no ensino das diferentes profissões poderá auxiliar na reformulação da grade curricular dos cursos superiores, colaborando para a formação de profissionais aptos para o cuidado integral do paciente assistido e prevenção de agravos.

Referências

- Andres, F. da C., Andres, S. C., Moreschi, C., Rodrigues, S. O., & Ferst, M. F., (2020). A utilização da plataforma Google Forms em pesquisa acadêmica: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(9), e284997174.
- Camargos, A. K. G., Camargos, E. A., Figueiredo, C. F., & Barra, S. G. (2022). Doença periodontal e sua influência no controle metabólico da diabetes. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 5.
- Cavezzi, J. O., & Zanatto, A. R. L. (2003). Endocardite infecciosa: odontologia baseada em evidências / Infective endocarditis: evidence based in dentistry. *Odontol. clín.-cient*, 2(2), 85-94.
- Eskenazi, E. M. S. (2011). Promoção da saúde bucal: experiência de um programa de teleeducação interativa para estudantes de Medicina. Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Floriano, F. R. (2010). Condições de saúde bucal e qualidade de vida de adultos. Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia., Instituto de Saúde Coletiva, Salvador.
- Gomes, V. L. O., Fonseca, A. D., & Rodrigues, M. G. S. (2001). Saúde oral: um desafio para a equipe de saúde. *R Bras. Enferm.*, 54(1), 43-47.
- Júnior, F. J. L., Leal, M. G. A., Silva, J. W. M., Souza, A. R. S., Viana, M. C. A., & Pinheiro, W. R. (2021). Integralidade em saúde bucal na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(11), e311101119529.
- Gislon, L. C., Maestri, B. H., Pereira, E. T., & Bottan, E. R. (2019). Saúde bucal na infância: o conhecimento de estudantes de enfermagem e de medicina de uma Universidade do sul do Brasil. *Rev. bras. ciênc. saúde*, 23(3), 375-382.
- Gomes, V. L. O., Fonseca, A. D., & Rodrigues, M. G. S. (2001). Saúde oral: um desafio para a equipe de saúde. *R Bras. Enferm.*, Brasília, 54(1), 43-47.
- Leite, R. B., Marinho, A. C. O., Costa, B. L., Laranjeira, M. B. V., Araújo, K. D., & Cavalcanti, A. F. (2021). The influence of tobacco and alcohol in oral cancer: literature review. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 57.
- Lisbôa, I. C., & Abegg, C. (2006). Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos do Município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 15(4), 29-39.
- Lombardo, E. M., Cunha, A. R., Carrard, V. C., & Bavaresco, C. S. (2014). Delayed referrals of oral cancer patients: the perception of dental surgeons. *Ciênc. Saúde Colet.* 19(4):1223-32.
- Machado, M. D. F. A. S., Monteiro, E. M. L. M., Queiroz, D. T., Vieira, N. F. C., & Barroso, M. G. T. (2007). Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciência & saúde coletiva*, 12, 335-342.

- Marcilio, J. F. de S., Cardoso, J. C. S., & Guedes, C. D. C. F. V. (2021). Diabetes mellitus e a doença periodontal: principais características e manifestações. *Scientia Generalis*, 2(1), 85–98.
- Minayo, M. C. S. (2017). Sampling and saturation in qualitative research: consensuses and controversies. *Rev Pesqui Qualit [online]*, 5(7), 1-12.
- Nery, M. W. (2018). Conhecimento de estudantes de Medicina, Odontologia e Enfermagem sobre o câncer de boca: estudo na cidade de Recife/PE, Tese de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco.
- Organização Mundial de Saúde. Brasil–PontosFocais. <OMS Brasil. (who.int)>
- Pauleto, A. R. C., Pereira, M. L. T., & Cyrino, E. G. (2004). Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. *Ciênc. saúde coletiva [online]*. 9(1).
- Peres, M. A., Macpherson, L. M., Weyant, R. J., Daly, B., Venturelli, R., Mathur, M. R., & Watt, R. G. (2019). Oral diseases: a global public health challenge. *The Lancet*, 394(10194), 249-260.
- Oliveira-Júnior, J. K. Barnabé, L. Éverton G., Santos, M. L., Macedo, A., Rodrigues, R. Q. F., & Macena, M. C. B. (2017). O valor atribuído à saúde bucal: um estudo com acadêmicos iniciantes de quatro cursos de graduação. *Archives of health investigation*, 6(3).
- Santana, M. T. P., Fernandes, V. D. G., Alencar, J. A. de S., Lima, F. de O., Araújo, A. da S., Silva, Q. P., Nogueira, P. L., Dantas, M. V. O., Medeiros, L. A. D. M., Alves, M. A. S. G., Anjos, R. M., Penha, E. S., Almeida, M. S. C., Souza, A. P., & Oliveira Filho, A. A. de O. (2021). Odontologia hospitalar: uma breve revisão. *Research, Society and Development*, 10(2) e4310212171.
- Santos, J. M. B., Silva, J. L., Lima, J. R., Nascimento, M., Ribeiro, I. P., Lima, P. F. N., Santos, J. R. B., Brito, L. M. (2021). Promoção da saúde bucal com ênfase em saúde oral e sistêmica: um olhar interprofissional através de relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*. 7(8), 78720-78741.
- Silva, R. E. dos S. B., Alves, J. O., Alcantara, M. C. R., Barbosa, J. R., Pires, A. L. P. V., & Amorim, M. de M. (2021). Odontologia Hospitalar em tempos de COVID-19. *Revista Da Faculdade De Odontologia De Porto Alegre*, 62(2), 100–105.
- Silveira, B. L., Meneses, D. L. P., Veras, E. S. L., Neto, J. P. M., Moura, L. K. B., & Melo, M. S. A. E. (2020). The health professionals' perception related to the importance of the dental surgeon in the Intensive Care Unit. *Rev Gaúch. Odontol*. 68.
- Souza, A. X., Carvalho, V. R., Silva, H. E. C., & Moraes, D. A. (2022). Doença periodontal em crianças e adolescentes com diagnóstico de Diabetes Mellitus. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(4).